

Impacto na saúde docente causado pela alteração do ambiente de trabalho devido ao isolamento social durante a pandemia de COVID-19

Impact on teacher health caused by the change in the work environment due to social isolation during the COVID-19 pandemic

Impacto en la salud de los docentes causado por el cambio en el ambiente laboral debido al aislamiento social durante la pandemia COVID-19

Gustavo Rocha Cavalini¹

ORCID: 0000-0003-2071-2569

Bruno Hideki Ogatha¹

ORCID: 0000-0002-8853-4124

Daniel Valques Lorencete¹

ORCID: 0000-0002-4650-6889

Lucas Sonoda Buzzo¹

ORCID: 0000-0002-9270-0914

Silvia Veridiana Zamparoni

Victorino¹

ORCID: 0000-0003-4322-3901

Patrícia Bossolani Charlo¹

ORCID: 0000-0002-8262-2086

¹Unicesumar. Paraná, Brasil.

Como citar este artigo:

Cavalini GR, Ogatha BH, Lorencete DV, Buzzo LS, Victorino SVZ, Charlo PB. Impacto na saúde docente causado pela alteração do ambiente de trabalho devido ao isolamento social durante a pandemia de COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Sup.1):e132. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200132>

Autor correspondente:

Gustavo Rocha Cavalini

E-mail: cavalini.gr@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos

Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos

Armada de Oliveira

Submissão: 21-06-2021

Aprovação: 25-07-2021

Introdução: O papel do docente é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, estando diretamente atrelado à qualidade de formação de seus alunos¹. Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, o docente foi estimulado a procurar novas metodologias de trabalho, similares às modalidades de ensino a distância, pois houve uma transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial de forma a garantir o distanciamento social, ao mesmo tempo, mantendo as atividades acadêmicas, de forma a seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS)^{2,3}. Por conseguinte, essa alteração na forma de ensino levou os docentes para uma modalidade de trabalho nova: o *Home Office*. Esses profissionais, estavam pouco familiarizados com essa forma de trabalho, pois estavam inseridos no ambiente universitário, tiveram que adquirir novas habilidades a fim de atender as demandas necessárias para o momento^{4,5}. Somado a todas essas alterações e adaptações, o período vivido foi de grande tensão e incertezas o que repercutiu na saúde mental desses profissionais e na saúde física.

Objetivo: Identificar as principais alterações na saúde física e mental dos profissionais da educação de uma instituição de ensino superior.

Metodologia: O trabalho tem caráter exploratório com abordagem qualitativa, a forma utilizada para coleta de respostas foi a aplicação de um formulário via plataforma virtual, sendo que a população selecionada foi professores de uma instituição de ensino superior privada do noroeste do Paraná. Os dados foram organizados e analisados utilizando o método de Bardin, seguindo a escolha dos índices e categorias para a elaboração e codificação dos dados. Para a seleção das informações chaves extraídas das respostas e para a sua operacionalização, foi utilizado o *software MAXQDA Plus 2020 Student*⁶. Os preceitos éticos da pesquisa foram respeitados, em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sob número do CEP 4.194.905.

Resultados: O momento vivenciado pelos docentes foi único na história moderna do Brasil, nunca antes estes professores foram realocados para um regime de trabalho em *Home Office* de maneira obrigatória relacionadas com questões de segurança e saúde pública. Foram dois pontos de mudança: primeiramente, as aulas passaram a ser ministradas totalmente em formato remoto; e estes profissionais passaram a trabalhar de casa, na qual tiveram que conciliar o ambiente profissional com o doméstico, incluindo a relação familiar. Dentre os achados da pesquisa, foi evidenciada que a experiência de transição e vivência do momento repercutiu de maneira heterogênea no corpo docente, alguns se sentiram ansiosos e depressivos, o que afetou seu rendimento, enquanto outros não foram acometidos por tal sentimento. As formas para lidar com isso também foram variadas: alguns descobriram na atividade física um alívio para o estresse, outros passaram a fazer uso de medicamentos, um outro grupo intensificou suas práticas religiosas.

Discussão: Antes mesmo do início da pandemia, parte do trabalho docente já era realizado em casa, seja, provas a serem corrigidas ou planejamento de aulas. Porém,

agora, a situação é diferente, todo o serviço está sendo realizado no ambiente doméstico, que não necessariamente estava preparado para acomodar essa atividade⁷. Somado a isso, a transição da modalidade de ensino tradicional para o ensino remoto emergencial demandou um esforço grande no sentido de conduzir as adaptações aos alunos, o desenvolvimento de materiais novos adaptados ao novo modelo, todo esse esforço para se projetar e desenvolver um curso online, que possua uma boa qualidade⁸. Consequentemente, houve uma diminuição na qualidade do ensino, e um grande desgaste, por parte de alunos e professores, devido à demasiada exigência de tempo e energia que o novo modelo exige, o que colabora ainda mais

Cavalini GR, Ogatha BH, Lorencete DV, Buzzo LS, Victorino SVZ, Charlo PB para um menor rendimento e resultados quando comparadas ao ensino presencial⁹. Todos esses fatores em conjunto, associados com a preocupação com o curso da própria pandemia, podem ter contribuído para o aumento no índice de ansiedade e estresse entre os docentes.

Conclusão: A transição na modalidade de ensino, somado ao isolamento social acabou gerando impactos não apenas no ensino-aprendizagem dos alunos. Houve repercussão na saúde dos profissionais de ensino, onde muitos destes, passaram a se sentir ansiosos e depressivos, gerando distúrbios do sono, alimentares, entre outros.

Referências

1. Nagib LRC, Silva DM. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*. 2020;31(82):145-164. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>
2. Ministério da Saúde (BR). Situação epidemiológica doença pelo coronavírus 2019. Boletim COE COVID-19 número 13 [Internet]. 2020 [acesso em 05 abr 2020]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/21/BE13---Boletim-do-019>
3. Gusso HL, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc.* 2020;41:e238957. <https://doi.org/10.1590/es.238957>
4. Luna RA. Home Office um novo modelo de negócio e uma alternativa para os centros urbanos. *Revista Pensar Gestão e Administração* [Internet]. 2014 [acesso em 27 mar 2020];3(1). Disponível em: <https://silo.tips/download/home-office-um-novo-modelo-de-negocio-e-uma-alternativa-para-os-centros-urbanos>
5. Silva AKL, Falcão JTR, Torres CC, Caraballo GP. Os Impedimentos da Atividade de Trabalho do Professor na EAD. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2017;37(3):683-696. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004162015>
6. Jesus GJ, Oliveira LB, Caliar JS, Queiroz AAFL, Gir E, Reis RK. Dificuldades do viver com HIV/Aids: entraves na qualidade de vida. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(3):301-307. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700046>
7. Alves L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas* [Internet]. 2020 [acesso em 20 abr 2020];8(3):348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>
8. Hodges C, et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*. 2020;2:1-12.
9. Cunha LFF, et al. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo* [Internet]. 2020 [acesso em 20 abr 2020];7(3):27-37. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>